

## OFICINA LER É SABER: A LEITURA COMO ATO DE EMANCIPAÇÃO

**YASMIN JOCASTA PEREIRA DO PRADO<sup>1</sup>**; **CAROLINE WITZOREKI AVILA<sup>2</sup>**;  
**ALINE ACCORSSI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jocastayas@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolinewitzorekiavila@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aline.accorssi@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A oficina “Ler é Saber”, desenvolvida no contexto do Programa de Educação Tutorial (PET) no âmago do coletivo multidisciplinar Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE), é uma proposta voltada para o fortalecimento das práticas de leitura e do pensamento crítico. Essa iniciativa surge em resposta aos impactos provocados pela pandemia de COVID-19, período no qual o distanciamento físico levou ao fechamento temporário de instituições de ensino em todo o mundo, afetando diretamente 1,5 bilhão de estudantes em 174 países (LAGUNA et al., 2021). No Brasil, a adoção do ensino remoto, embora necessária, expôs e ampliou desigualdades já existentes no sistema educacional, sobretudo no processo de alfabetização, em que a falta de recursos, de infraestrutura adequada e de acompanhamento pedagógico comprometeu o desenvolvimento da lítrácea — entendida como o conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes relacionados à leitura e escrita, essenciais para o letramento e a aprendizagem crítica, especialmente na primeira infância (LAGUNA et al., 2021). Tais efeitos negativos no ensino-aprendizagem e o aumento da evasão escolar configuram um cenário assimétrico e complexo, demandando respostas urgentes e estratégias de médio prazo para a retomada dos ciclos educacionais (SENHORAS, 2020).

A fundamentação teórica da proposta está ancorada nos princípios freirianos, que ressaltam a importância do ato de ler como prática de liberdade e como caminho para a conscientização crítica (FREIRE, 1989). Nesse sentido, a leitura é compreendida não apenas como decodificação de palavras, mas como interpretação ativa do mundo — um processo que, na infância, se inicia antes mesmo da alfabetização formal, por meio de experiências lúdicas com a linguagem, como ouvir histórias, recitar poemas e reconhecer sinais gráficos (LAGUNA et al., 2021). Como afirma Freire (1989, p. 11), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Inspirado nos fundamentos de Freire, o projeto visa promover o aprimoramento das habilidades de leitura e fomentar o exercício do pensamento crítico, constituindo-se como uma iniciativa de extensão que valoriza a construção de saberes em diálogo com a comunidade. De modo mais específico, procura desenvolver atividades interativas e reflexivas que incentivem a interpretação de textos, o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva de sentidos, fortalecendo a autonomia dos participantes no processo de aprendizagem.

### 2. METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades segue a proposta da metodologia dialógica, abordagem que valoriza a participação ativa de todos os envolvidos no

processo de ensino, em consonância com os princípios da Educação Popular. As ações ocorrem na Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição, instituição filantrópica centenária que atende gratuitamente crianças e adolescentes, oferecendo educação e cuidados em um ambiente acolhedor que favorece o desenvolvimento integral. O projeto é direcionado a crianças de 9 a 12 anos de idade que integram a turma Cultivar, da instituição. Desde a concepção do projeto, em maio do presente ano, ao início efetivo das ações, na segunda quinzena do mês de junho, foram realizadas 5 oficinas de leitura crítica estruturadas em sequências lógicas que articulam uma leitura à outra, com atividades lúdicas de interpretação textual, reflexão e diálogo. Os encontros ocorrem semanalmente com duração de uma hora.

A escolha dos textos, as atividades lúdicas e os materiais utilizados, são definidos pelas bolsistas durante o processo de planejamento, momento em que colocam em prática o ato de pesquisar e aprender para compartilhar saberes. As atividades planejadas seguem um processo sistemático: inicialmente, pensa-se nos aspectos pertinentes à educação popular para serem explorados. Em seguida, faz-se a seleção do texto a ser lido e a elaboração de práticas entretenidas de leitura, interpretação, reflexão e argumentação. A busca e a aquisição dos materiais utilizados pelas bolsistas e pelas crianças também fazem parte do processo, e por fim, determina-se o tipo de avaliação. O modo de avaliação varia entre a avaliação diagnóstica, que é comumente utilizada no início de um bloco, e a avaliação formativa, realizada no decorrer de todos os encontros.

Para elucidar o processo descrito, relata-se o primeiro bloco da oficina cujo texto trabalhado foi o conto “A menina e o pássaro encantado”, de Rubem Alves. A leitura foi precedida por um jogo da memória elaborado a partir da narrativa, inicialmente composto por pares de ilustrações que despertaram o interesse das crianças pelos personagens - o pássaro e a menina. Em seguida, o jogo sofreu uma variação, as imagens foram substituídas por frases curtas retiradas do conto, exigindo a leitura e a associação das frases às figuras correspondentes, atividade que estimulou a leitura, a observação, a atenção e o raciocínio lógico de forma lúdica. A leitura integral do texto ocorreu na sequência, favorecendo a compreensão das referências postas nos jogos e possibilitando diálogos sobre as temáticas do conto, sobretudo aquelas levantadas pelas próprias crianças. A partir da imagem do pássaro mágico, que tem como habilidade refletir em suas asas as paisagens pelas quais passou, desenvolveu-se uma atividade de reconhecimento do território e reflexão sobre pertencimento, na qual as crianças, ocupando o lugar de pássaro encantado, ilustraram espaços de seus cotidianos e refletiram criticamente sobre a comunidade em que vivem. Este bloco foi desenvolvido em uma sequência de três encontros, dentro dos quais foram feitas avaliações diagnósticas e formativas.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo do desenvolvimento das atividades, tem-se promovido o aprimoramento das habilidades de leitura e o exercício do pensamento crítico por meio de dinâmicas interativas e reflexivas que incentivam a interpretação de textos, o diálogo e a construção coletiva de sentidos, resultando em maior engajamento dos participantes, compreensão ampliada dos textos trabalhados e estímulo à criatividade e à expressão pessoal.

Além disso, a ação contribui para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ao proporcionar experiências práticas de planejamento, condução e

avaliação de atividades educativas, fortalecendo competências relacionadas à didática, à pesquisa e à extensão universitária. A oficina ainda está em andamento, de modo a permitir ajustes contínuos nas atividades e estratégias pedagógicas, para que seus efeitos de transformação social sejam ampliados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O projeto segue em andamento, o que não permite conclusões definitivas, no entanto, os resultados iniciais indicam que a abordagem dialógica da leitura favorece o aprimoramento das habilidades interpretativas e do pensamento crítico. A continuidade das ações permitirá aprofundar esses resultados, reafirmando a leitura como prática de emancipação e a extensão universitária como espaço de transformação social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LAGUNA, T. F. S.; HERMANNS, T.; SILVA, A. C. P.; RODRIGUES, L. N.; ABAID, J. L. W. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.21, supl. 2, p. S403-S412, maio 2021.

SENHORAS, E. M. Impactos da pandemia da covid-19 na educação. **Anais VII CONEDU – Edição Online**, Campina Grande, Realize Editora, 2020.